

DRAMATURGIA

CURSOS PROFISSIONAIS

DRAMATURGIA

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

A Dramaturgia é uma disciplina que se caracteriza, na atualidade, pela aprendizagem interdisciplinar dos modos diferenciados de criar um espetáculo, partindo do trabalho sobre o texto verbal (peça dramática ou qualquer outro material dramático, literário ou não literário). Considera-se, pois, nestas Aprendizagens Essenciais (AE) que, no horizonte da disciplina, deve coexistir a leitura, análise e interpretação de textos de autores no âmbito da língua portuguesa, e que os exemplos de textos (e outros materiais) devem também incluir a obra cénica de encenadores portugueses, da lusofonia e de outras culturas em atual interação na sociedade portuguesa.

De um ponto de vista didático, a disciplina de Dramaturgia, que assenta principalmente na noção de “leitura” (de textos, de espetáculos, do mundo), deve fornecer aos destinatários os princípios básicos das práticas dramáticas que, não se confundindo com a História nem com a Literatura Dramática – ainda que, epistemologicamente, estes saberes se cruzem –, deverá ser entendida como uma disciplina educadora da consciência transdisciplinar do fazer criativo e como a disciplina onde se articulam e ganham sentido as várias técnicas e especializações da prática performativa contemporânea.

Dada a sua natureza interdisciplinar, a Dramaturgia cumpre-se através de uma interligação disciplinar progressiva, ao longo do ciclo dos três anos de formação, com as demais disciplinas das componentes de formação sociocultural, de formação científica, sobretudo com Português e História da Cultura e das Artes, e ainda com as componentes de formação tecnológica e de Formação em Contexto de Trabalho. Ao longo dos vários módulos, ocorre uma complexificação das matérias tratadas e das abordagens realizadas, desde o módulo 1, que enfoca particularmente os principais conceitos operacionais da Dramaturgia, ao módulo 2, que particulariza a análise dramática de peças ou outros materiais textuais, ao módulo 3, no qual

o aluno deverá assumir de forma mais autónoma a prática dramática, consubstanciando-se no módulo 4 a elaboração de um projeto teatral.

O contributo da Dramaturgia, para as áreas de competências enunciadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), é concretizado nos diferentes módulos, a desenvolver no 1.º, 2.º ou 3.º ano de formação, sendo explicitado nos conceitos-chave e ideias-chave estruturantes em cada um dos módulos das AE, que têm como referente o programa de Dramaturgia. A disciplina consta na componente de formação científica da matriz curricular de diversos Cursos Profissionais inseridos na área de educação e formação das Artes do Espetáculo, recomendando-se a articulação com o Perfil Profissional de cada curso.

Competências visadas

Os saberes trabalhados nesta disciplina e as experiências formativas vivenciadas pelos alunos, a partir dos dispositivos de animação pedagógica específicos da prática teatral, devem concorrer para a aquisição, desenvolvimento e mobilização de um leque diversificado de competências.

Competências de dominante conceptual:

- conhecer os principais géneros canónicos e os seus mais representativos autores e tempos (A, B, D, H);
- compreender as principais noções de estrutura do texto dramático (A, B, C, D, H);
- ser capaz de perceber as diferenças entre uma escrita cénica e uma escrita dramática (A, B, C, D, E, F, H);
- ser capaz de analisar dramaticamente materiais textuais e não textuais e representações teatrais (A, B, C, D, E, F, H);
- conseguir dominar processos simples de escrita e reescrita (A, B, C, D, F, H).

Competências de dominante social:

- saber ouvir o outro (A, B, C, D, E, F);
- saber atuar de acordo com as normas, regras e critérios de convivência de convivência no trabalho (C, E, F, G);
- ser capaz de expressar as suas ideias e argumentos de forma clara, por escrito ou oralmente (A, B, C, D, E, F);
- colaborar nos trabalhos coletivos de acordo com propostas subscritas em grupo (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- evidenciar consciência cívica e sentimentos solidários (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- ter consciência da complexidade do trabalho artístico (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- ser capaz de perceber o impacto social do trabalho artístico (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J).

Competências de dominante metodológica:

- desenvolver a capacidade de ler, analisar e interpretar (A, B, C, D, F, H);
- ser capaz de pesquisar e organizar a informação, em função dos diferentes contextos e situações (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- desenvolver a capacidade de auto-organização e disciplina de trabalho (A, B, C, D, F, I).

A disciplina de Dramaturgia deve ser entendida como um espaço privilegiado de procura, aprofundamento de saberes e como lugar de aplicação experimental dos conceitos orientadores, por meio de estratégias focadas nas AE, tendo em vista os princípios básicos das práticas dramatúrgicas, em que o trabalho de equipa ganha especial expressão, mobilizando organicamente competências de ordem factual, processual, atitudinal, psicossocial e criativa. Deste modo, a atividade dramatúrgica sedimenta as competências de ordem cognitivo-conceitual na contínua transferibilidade de conhecimentos

adquiridos, integrando organicamente as dominantes conceptual, social e metodológica das competências visadas.

Neste sentido, a avaliação contínua e qualitativa deve atender à evolução dos alunos e aos resultados das aprendizagens por estes obtidos. O professor deve realizar os pontos de situação necessários com os alunos, para que o processo de avaliação decorra de uma forma esclarecida e construtiva, promovendo a comunicação autêntica e a autonomia, uma vez que se trata também do desenvolvimento pessoal dos alunos. A avaliação deve permitir um balanço entre a auto e heteroavaliação por forma a aferir o desenvolvimento das aprendizagens visadas em função do definido módulo a módulo, conforme adiante se apresenta.

Ao longo do processo de aprendizagem, será valorizada a avaliação formativa, em função quer do trabalho desenvolvido pelos alunos, quer das competências desenvolvidas, através das estratégias de ensino implementadas ao longo do ano. Esta avaliação formativa possibilitará melhorar o ensino e a aprendizagem, permitindo uma remediação contínua e dando indicação dos reforços interdisciplinares necessários. Através da avaliação sumativa será atribuída uma classificação para efeitos da certificação de cada módulo.

DRAMATURGIA | MÓDULO 1

INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DA LITERATURA DRAMÁTICA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Distinção entre dramaturgo e dramaturgista | Formas dramáticas canónicas | O espetáculo e o espetador

Este módulo visa sensibilizar o aluno para os principais conceitos operacionais da dramaturgia convencional (dramaturgia do texto literário), através das modalidades canónicas da literatura dramática (géneros literários), desenvolvendo sobretudo competências conceptuais e metodológicas, muito embora nos trabalhos de grupo se desenvolvam, concomitantemente, competências psicossociais. Esta dimensão assenta a sua metodologia na leitura de textos exemplificativos (pequenos textos) selecionados de acordo com um programa previamente estabelecido. Pretende-se que o aluno situe historicamente e compreenda, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificação ou desaparecimento – das formas dramáticas canónicas, num eixo cronológico significativo, contextualizando os textos na época e autoria. Valoriza-se, particularmente, a ligação com as disciplinas de Português e História e Cultura das Artes.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DA DRAMATURGIA	<p>Distinguir os géneros canónicos: expondo as características da Tragédia e da Comédia, usando corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio, oralmente e por escrito.</p> <p>Identificar a relação espetador/espetáculo e público/cena.</p> <p>Distinguir dramaturgo de dramaturgista, e explorar o âmbito do trabalho dramático e a sua função na construção de um espetáculo.</p> <p>Identificar a origem do teatro ocidental.</p> <p>Reconhecer a função social e política dos géneros dramáticos.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> seleção de informação pertinente e disponível em fontes documentais e digitais relativa aos géneros canónicos do teatro e respetiva apresentação ao grupo/turma; leitura de excertos da <i>Poética</i> de Aristóteles; leitura, análise e interpretação de peças (<i>Antígona</i> de Sófocles e <i>As Rãs</i> de Aristófanes) através de trabalhos coletivos e ou individuais de enquadramento e reflexão, construindo um quadro comparativo com as características da Tragédia e da Comédia; reflexão individual de forma criativa e analítica, sobre a natureza do espetáculo teatral, de que poderá resultar um debate em grupo, tendo como ponto de partida uma ida ao teatro, organizada em colaboração com os alunos. <p>Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimentos, informação e a criatividade dos alunos e que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> visionamento e discussão de vídeos de espetáculos e promoção de debate para identificar as principais tarefas dramáticas na construção de um espetáculo; desenvolvimento de trabalho de projeto, estabelecendo relações intra e interdisciplinares especialmente com as disciplinas de História da Cultura e das Artes e de Português, no sentido de compreender o contexto da época, referente ao texto em análise, através dos contributos dos diversos saberes; desenvolvimento de trabalho de projeto, estabelecendo relações intra e interdisciplinares especialmente com as disciplinas de História da Cultura e das Artes e de Português, de forma equacionar a função social e política dos diversos géneros dramáticos nas épocas em que ocorrem, desenvolvendo também competências psicossociais, em contexto de trabalho de grupo; 	<p>Crítico Analítico (A, B, D, E, F, H)</p> <p>Participativo Colaborador Crítico Analítico Criativo (B, C, D, E, F, H)</p> <p>Questionador Comunicador Participativo Colaborador Criativo (B, C, D, E, F, H) Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, D, E, H, I)</p> <p>Crítico Analítico Indagador Investigador (A, C, D, E, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Dominar os elementos estruturais do texto dramático, mobilizando os conhecimentos adquiridos de forma a possibilitar quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do presente e do passado.	<ul style="list-style-type: none">• execução de mapas de conceitos e ou quadros de referência, individualmente ou em grupo, que evidenciem as semelhanças e diferenças entre processos de criação, sendo igualmente de incentivar a utilização de registos sistemáticos em diários de bordo.	Participativo Colaborador Responsável Autónomo Sabedor Culto Informado (A, B, E, I)

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A operacionalização da avaliação formativa e sumativa deve ancorar-se em metodologias ativas propiciadoras de aprendizagens significativas – utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptadas aos alunos e aos contextos em que ocorrem – e decorrer em estreita ligação com as atividades propostas aos alunos e pelos alunos: a) leitura de textos e espetáculos; b) análise de textos e espetáculos; c) interpretação de textos e espetáculos; d) debates e conclusões; e) trabalho de grupo; f) pesquisa, mediante critérios e condições precisas, através de grelhas de registo, para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas e de fichas de trabalho.

No desenvolvimento das ações estratégicas é possível apreciar, através de grelhas de observação: a) o domínio do vocabulário específico e da expressão oral; b) a responsabilidade pela preparação prévia dos trabalhos; c) os conhecimentos manifestos nas intervenções; d) as competências dramatúrgicas adquiridas; e) a capacidade de apontar soluções cénicas criativas, identificando as características das personagens e reconhecendo os temas em presença.

A avaliação será contínua e predominantemente formativa. Decorrente da observação das intervenções dos alunos em aula, da apreciação dos diários de bordo, de grelhas de observação e desempenho, realização de fichas, de trabalhos e de testes obtêm-se os dados necessários à avaliação sumativa.

Para a avaliação das tarefas de grupo e ou individuais, quer ao nível do processo, quer ao nível do produto, devem-se observar critérios claros, definidos pelo docente ou negociados com os alunos.

Concretizam-se algumas situações, na sua articulação com as ações estratégicas de ensino:

- grelhas de observação para avaliar a pertinência das intervenções, o domínio da língua, a compreensão dos conteúdos, durante o debate/*brainstorming* sobre a relação dramaturgo/dramaturgista;
- grelhas de verificação para avaliação de um trabalho de grupo – de acordo com um guião orientador para a pesquisa –, nomeadamente, no que se refere à elaboração de quadros comparativos e de construção de esquemas, ao cruzamento de informação escrita e visual, compreensão, reflexão, originalidade, relativos à temática da Tragédia e da Comédia;
- lista/grelha de registo dos parâmetros a avaliar no trabalho prático de preparação da visita de estudo e de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- grelha de registo dos parâmetros a avaliar no diário de bordo/diário de aprendizagem, resultante de pesquisa autónoma em suportes de natureza diversa, que reflitam e permitam avaliar a capacidade de reconhecer os elementos constituintes do espetáculo e de leitura dos signos teatrais;
- trabalho escrito sobre a função social e política dos géneros, com evidência de conhecimento dos vários géneros teatrais e seu enquadramento;
- ficha de autoavaliação, que evidencie os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, numa perspetiva de autoaperfeiçoamento.

DRAMATURGIA | MÓDULO 2

ANÁLISE DRAMATÚRGICA INTEGRADA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

A função da dramaturgia na construção de um espetáculo | Romantismo e Naturalismo | O texto literário e o texto cénico

Este módulo privilegia a análise dramatúrgica de um texto dado – peças ou outros materiais textuais – a trabalhar em conjunto com os demais saberes tecnológicos e artísticos de referência no curso, visando sobretudo desenvolver competências dramatúrgicas, com grande enfoque no trabalho de equipa, meio em que se desenvolvem naturalmente competências psicossociais. O trabalho deve ser orientado de forma a possibilitar que o texto ou materiais textuais, a trabalhar em regime interdisciplinar, se transforme em conteúdo dramatúrgico significativo.

ANÁLISE DRAMATÚRGICA INTEGRADA	Distinguir texto literário de texto cénico.	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos incidindo em:	Crítico Analítico (A, C, D, E, F)
	Identificar os conceitos de Romantismo e Realismo.	<ul style="list-style-type: none"> leituras de textos e concretização cénica dos mesmos, através de atividades desenvolvidas em grupo; realização de análises dramatúrgicas das peças românticas e realistas estudadas, em trabalhos de grupo ou individuais, das quais poderão resultar documentos escritos e ou apresentações orais na aula. 	Participativo Sistematizador Investigador (A, D, E, F, H)
	Identificar os elementos artísticos e técnicos envolvidos na criação de um espetáculo teatral.	<p>Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> planificação e organização de visitas de estudo a espetáculos teatrais, exposições, cinema, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Museu do Traje, e escolas com formação de teatro e de cinema; participação na organização de atividades de intercâmbio com universidades que tenham cursos de cinema e de teatro, bem como com outras escolas profissionais. Desta atividade e da anterior poderão resultar relatórios individuais sobre as visitas realizadas. 	Indagador Questionador Organizador (E, F, H)
	Analisar as inter-relações entre as opções estéticas do dramaturgo e as do encenador, no contexto de uma época determinada.	<p>Promover práticas que incentivem os alunos a constituir equipas de construção dramatúrgica, que funcionarão como laboratório de pesquisa, intervindo e apoiando os projetos a concretizar na componente de formação tecnológica. Esta atividade permite testar, na prática, as aprendizagens realizadas pelos alunos, quando apoiam o projeto dramatúrgico em curso noutra turma.</p> <p>A pesquisa realizada será apresentada, no final, aos colegas com quem está a ser desenvolvido o projeto de construção do espetáculo teatral, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais).</p>	Criativo Respeitador do outro e da diferença Participativo Colaborador Responsável Autónimo (A, B, C, D, E, F, H, J)

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A operacionalização da avaliação formativa e sumativa deve ancorar-se em metodologias ativas propiciadoras de aprendizagens significativas – utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptadas aos alunos e aos contextos em que ocorrem – e decorrer em estreita ligação com as atividades propostas aos alunos e pelos alunos: a) leitura de textos e espetáculos; b) análise de textos e espetáculos; c) interpretação de textos e concretização cénica dos mesmos; d) debates e conclusões; e) trabalho de grupo; f) pesquisa, mediante critérios e condições precisas, através de grelhas de registo, para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas e de fichas de trabalho. Estas atividades permitem testar, na prática, as competências adquiridas e desenvolvidas pelos alunos, ao longo da avaliação formativa, sendo fundamental para a ponderação da classificação final da avaliação sumativa do módulo.

No desenvolvimento das ações estratégicas é possível apreciar: a) o domínio de conhecimentos dramáticos; b) o domínio dos conceitos de Romantismo e Realismo; c) os relatórios individuais sobre visitas de estudos; d) a capacidade de integrar várias funções em equipas dramáticas; e) as competências para delinear de soluções cénicas.

A avaliação será contínua e predominantemente formativa, aferindo as competências analíticas e metodológicas, dramáticas, criativas e psicossociais inerentes ao trabalho de equipa. Decorrente da observação das intervenções dos alunos, da apreciação dos diários de bordo, de grelhas de observação e desempenho, realização de fichas, de trabalhos e de testes obtêm-se os dados necessários à avaliação sumativa.

Para a avaliação das tarefas de grupo e ou individuais, quer ao nível do processo, quer ao nível do produto, devem-se observar critérios claros, definidos pelo docente ou negociados com os alunos.

Concretizam-se algumas situações, na sua articulação com as ações estratégicas de ensino:

- grelhas de registo dos parâmetros a avaliar na exposição oral – tendo em conta a apresentação formal, o domínio da linguagem e a explicitação das ideias mobilizadas – relativa às análises dramáticas das peças românticas e realistas;
- grelhas de observação e de verificação para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas aplicadas à análise de factos e/ou teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, relativas à distinção entre o texto literário e o texto cénico;
- listas/grelhas de registo dos parâmetros a avaliar no trabalho prático de preparação da visita de estudo e no relatório sobre a visita efetuada, que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados (permitindo avaliar o reconhecimento dos elementos artísticos e técnicos envolvidos na criação de um espetáculo teatral), abrangendo a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- dossiê de pesquisa sobre uma peça com vários enfoques, como sejam o contexto histórico, autor da peça, figurinos, cenários, as inter-relações entre as opções estéticas do dramaturgo/encenador, que permita avaliar os domínios da leitura, compreensão, reflexão e originalidade;
- trabalho escrito que evidencie domínio dos elementos estruturais do texto dramático e capacidade de compreender a escrita dramática ao longo das várias épocas estudadas;
- ficha de autoavaliação, que evidencie os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, numa perspetiva de autoaperfeiçoamento.

DRAMATURGIA | MÓDULO 3

INVESTIGAÇÃO E ESCRITA DO PRÉ-PROJETO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

A dramaturgia e a construção do espetáculo | Construção de materiais de apoio de um espetáculo

Este módulo visa sobretudo desenvolver competências dramáticas, na transferibilidade e concretização prática dos conhecimentos adquiridos. O foco deve ser colocado nas tarefas de investigação e, seguidamente, em processos oficiais de escrita ou reescrita dos materiais recolhidos. Os materiais a trabalhar são, preferencialmente, pesquisados em conjunto com os alunos dos vários cursos, numa dinâmica de preparação dramática experimental ou simulação que possa conduzir à conceção de um projeto-simulacro de criação artística. Através deste módulo e do módulo 4 pretende-se introduzir o aluno numa prática dramática mais autónoma, concreta e potenciadora dos sentidos dominantes de um possível espetáculo a realizar.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
INVESTIGAÇÃO E ESCRITA DO PRÉ-PROJETO	<p>Situar o teatro enquanto área artística que envolve disciplinas de várias ordens: a cenografia, os figurinos, o som, a luz, entre outras.</p> <p>Reconhecer a importância da Bauhaus na escolha do teatro como área integradora das várias disciplinas artísticas num trabalho colaborativo, salientando o seu processo criativo.</p> <p>Identificar e saber ler os elementos plásticos e musicais de um espetáculo.</p> <p>Analisar a produção artística contemporânea como definidora de fronteiras ou cruzamento de áreas – a <i>performance</i>, o <i>happening</i>, o teatro e a dança, o teatro e o cinema revelando capacidade para pesquisar e organizar a informação de diferentes contextos e situações.</p> <p>Analisar as relações entre o guião textual e o guião cénico.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • análise de textos escritos por/ sobre cenógrafos, figurinistas, desenhistas de som e de luz, através de um trabalho individual de pesquisa e preparação dos temas, para posterior apresentação e debate na sala de aula; • consulta de textos sobre a Bauhaus, com possível ligação com a disciplina de História da Cultura e das Artes, de que poderá resultar a elaboração de um relatório; • análise dos vários discursos de um espetáculo – os figurinos, o cenário, o som, a luz, o vídeo, utilizando técnicas e processos diversificados para o registo de ideias e planeamento do trabalho, individual ou coletivo; • visionamento e leitura de espetáculos seguida de discussão sobre as práticas dramáticas em presença; • trabalho de pesquisa sobre os criadores contemporâneos das artes performativas portuguesas, com recolha de dados sobre um criador à escolha do aluno, sistematizando numa grelha as particularidades do processo dramático: metodologia, cenografia, figurinos, relação público/cena – aspetos que contribuem para a caracterização estética de cada criador; • apresentação oral da pesquisa realizada, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais); • adaptação para teatro de textos de outras origens – romance, notícia de jornal, entre outros, numa atividade a desenvolver em equipa desde a pesquisa, elaboração e apresentação, com uma postura de respeito pelas ideias do outro. 	<p>Conhecedor Culto Organizador Participativo Comunicador (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Conhecedor Culto Sistematizador Organizador (A, B, C, D, H)</p> <p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Crítico Analítico Indagador Investigador Sistematizador Organizador (A, B, C, D, E, F, H, I)</p> <p>Criativo Participativo Colaborador Responsável Autónomo Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, H)</p>

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A operacionalização da avaliação formativa e sumativa deve ancorar-se em metodologias ativas propiciadoras de aprendizagens significativas – utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptadas aos alunos e aos contextos em que ocorrem – e decorrer em estreita ligação com as atividades propostas aos alunos e pelos alunos: a) leitura de textos e espetáculos; b) análise de textos e espetáculos; c) interpretação de textos e concretização cénica dos mesmos; d) debates e conclusões; e) trabalho de grupo; f) pesquisa, mediante critérios e condições precisas, através de grelhas de registo, para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas e de fichas de trabalho. Estas atividades permitem testar na prática as competências adquiridas e desenvolvidas pelos alunos, ao longo da avaliação formativa, sendo fundamental para a ponderação da classificação final da avaliação sumativa do módulo.

No desenvolvimento das ações estratégicas é possível apreciar: a) o domínio dos vários discursos de um espetáculo – os figurinos, o cenário, o som, a luz, o vídeo; b) a responsabilidade pela preparação prévia dos trabalhos propostos; c) os conhecimentos e capacidades dramáticas adquiridos; d) a capacidade de apontar soluções cénicas criativas; e) a pesquisa, elaboração e adaptação para teatro, em grupo ou individualmente, de textos de outras origens – romance, notícia de jornal – mediante critérios e condições precisas.

A avaliação será contínua e predominantemente formativa, aferindo as competências analíticas e metodológicas, a observação das competências dramáticas e criativas na construção de materiais e no desenvolvimento psicossocial inerente ao trabalho de equipa. Decorrente da observação das intervenções dos alunos, da apreciação dos diários de bordo, de grelhas de observação e desempenho, realização de fichas, de trabalhos e de testes obtêm-se os dados necessários à avaliação sumativa.

Para a avaliação das tarefas de grupo e ou individuais, quer ao nível do processo, quer ao nível do produto, devem-se observar critérios claros, definidos pelo docente ou negociados com os alunos.

Concretizam-se algumas situações, na sua articulação com as ações estratégicas de ensino:

- grelhas de observação e de verificação para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas – aplicadas à análise de factos e/ou teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar –, que permitam avaliar a compreensão, reflexão e originalidade;
- trabalho escrito, relativo à importância da Bauhaus, que poderá assumir a forma de relatório (individual ou coletivo) em consonância com o desenvolvimento do trabalho;
- trabalho de adaptação para teatro de um texto ou notícia, entre outros, permitindo a comparação entre guião textual e guião cénico e serem testados, na prática, os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do módulo, bem como a eficácia e criatividade do espetáculo proposto;
- grelhas de observação, para avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- grelhas de registo dos parâmetros a avaliar na exposição oral – tendo em conta a apresentação formal, o domínio da linguagem e a explicitação das ideias mobilizadas – relativa à pesquisa sobre criadores contemporâneos e suas especificidades; as materialidades do processo dramático; a escrita dramática ao longo das várias épocas estudadas;
- ficha de autoavaliação, que evidencie os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, numa perspetiva de autoaperfeiçoamento.

DRAMATURGIA | MÓDULO 4

PASSAGEM DA ESCRITA PARA A CENA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

○ teatro e outras formas de expressão artística | Oficina de prática dramatúrgica

Este módulo visa sobretudo desenvolver e consolidar a integração de competências dramatúrgicas, na transferibilidade e concretização prática dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento das competências sociais em presença na atividade teatral. Pretende-se que o aluno exercite, na prática, a construção de um objeto artístico, utilizando a dramaturgia como ferramenta fundamental para a criação de um espetáculo. Através deste módulo e do módulo 3, introduz-se o aluno numa prática dramatúrgica mais autónoma, concreta e potenciadora dos sentidos dominantes de um possível espetáculo a realizar.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
PASSAGEM DA ESCRITA PARA A CENA	<p>Reconhecer e situar a importância das linguagens e artes tecnológicas: a rádio, o cinema e o vídeo, desenvolvendo uma visão crítica e argumentativa.</p> <p>Diferenciar os variados modos de produção ligados às artes performativas: teatro, cinema, televisão.</p> <p>Avaliar o contributo das várias áreas técnicas e artísticas de uma produção cinematográfica.</p> <p>Conceber os materiais de apoio construídos para um projeto teatral.</p> <p>Analisar um processo criativo e reconhecer no teatro uma arte de trabalho de equipa porque mobiliza competências cognitivas, sociais e criativas que contribuem para o desenvolvimento pessoal.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação oral sobre temáticas abordadas em contexto de sala de aula; • debate, propiciando contexto favorável para a argumentação dos seus pontos de vista e contra-argumentação; • realização em trabalho de grupo de um projeto para uma curta metragem, distribuindo funções pelos departamentos mais importantes: argumentista, realizador, imagem, som, direção de atores, direção de arte, produção e montagem, construindo interdisciplinarmente um guião cinematográfico que sirva de base para filmar, produzir, representar, captar em imagem e som, montar e apresentar os filmes, podendo culminar numa mostra dos trabalhos realizados; • elaboração de um diário de bordo que permita e facilite a execução de um relatório final, sensibilizando os alunos para os aspetos positivos do trabalho de equipa, onde se desenvolvem naturalmente atitudes de solidariedade, coesão, interajuda; • execução dos vários materiais de apoio de um projeto teatral: programa, folha de sala, cartaz, folhetos, vídeos promocionais, entre outros, sensibilizando os alunos para a importância da utilização de materiais recicláveis, e também para os aspetos positivos do trabalho de equipa (este projeto e o seguinte poder-se-ão articular, com vista à criação de materiais a utilizar no âmbito da Prova de Aptidão Profissional – PAP); • elaborar um projeto teatral em trabalho de grupo, explorando metodologias do trabalho teatral inovadoras, criando um portefólio/diário de bordo/caderno digital, que permita e facilite a execução de um relatório final. 	<p>Informado Crítico Analítico Questionador Participativo Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Responsável Autónomo Sistematizador Organizador Criativo Participativo Colaborador (C, D, E, F, H, I, J)</p> <p>Criativo Responsável Autónomo Participativo Colaborador (B, C, D, E, F, G, H)</p> <p>Conhecedor Culto Criativo Informado Sistematizador Participativo Colaborador Responsável Autónomo (A, B, C, D, E, F, H, J)</p>

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A operacionalização da avaliação formativa e sumativa deve ancorar-se em metodologias ativas propiciadoras de aprendizagens significativas – utilizando procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptadas aos alunos e aos contextos em que ocorrem – e decorrer em estreita ligação com as atividades propostas, as quais, particularmente neste módulo, devem permitir aos alunos investir nos seus projetos com grande autonomia, liberdade, criatividade, responsabilidade, critérios e condições fundamentais para as boas práticas na vida profissional.

No desenvolvimento das ações estratégicas é possível apreciar nos alunos: a) o domínio do vocabulário específico e da expressão oral; b) o domínio das práticas dramatúrgicas; c) a responsabilidade pela preparação e organização dos trabalhos propostos de forma colaborativa; d) a capacidade de integrar várias funções em equipas dramatúrgicas; e) a capacidade de aplicar conhecimentos; f) as competências no delinear de soluções cénicas e criativas.

A avaliação será contínua e predominantemente formativa, aferindo as competências analíticas e metodológicas, dramatúrgicas, criativas e psicossociais inerentes ao trabalho de equipa. Decorrente da observação das intervenções dos alunos através de grelhas de observação e desempenho, da apreciação dos diários de bordo, da realização de fichas, de trabalhos e de testes obtêm-se os dados necessários à avaliação sumativa.

Para a avaliação das tarefas de grupo e ou individuais, quer ao nível do processo, quer ao nível do produto, devem-se observar critérios claros, definidos pelo docente ou negociados com os alunos.

Concretizam-se algumas situações, na sua articulação com as ações estratégicas de ensino:

- grelhas de observação e de verificação para aferição do nível do desempenho das tarefas realizadas e das atitudes demonstradas, durante a apresentação oral e o debate relativos à temática das linguagens e artes tecnológicas;
- grelhas de registo dos parâmetros a observar no desempenho dos alunos nas tarefas inerentes a uma equipa de cinema, produção, imagem, som, representação, montagem, até à apresentação do filme no projeto para uma curta metragem;
- grelha de avaliação de materiais de apoio gráfico construídos para o projeto teatral (programas, folhetos, folhas de sala, cartaz), diário de bordo e relatório;
- grelhas de observação de parâmetros de desempenho para registo de atitudes de solidariedade, coesão e interajuda no projeto teatral;
- grelha de avaliação do portefólio/diário de bordo/caderno digital criado no âmbito do trabalho de grupo, relativo ao projeto teatral;
- ficha de autoavaliação, que evidencie os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, numa perspetiva de autoaperfeiçoamento.

ÍNDICE

DRAMATURGIA

MÓDULO 1 INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DA LITERATURA DRAMÁTICA	3
MÓDULO 2 ANÁLISE DRAMATÚRGICA INTEGRADA	7
MÓDULO 3 INVESTIGAÇÃO E ESCRITA DO PRÉ-PROJETO	10
MÓDULO 4 PASSAGEM DA ESCRITA PARA A CENA	13